

TÉTANO CANINO – RELATO DE CASO

MENDES, A.M.*; AGNES, I.
FADEL, L.

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Introdução

O tétano é causado pelas toxinas da bactéria *Clostridium tetani*, que se desenvolve em meio anaeróbico, sendo necessário que contamine uma ferida profunda para que ocorra a produção das toxinas. A tetanospasmina é a toxina responsável pelos principais sinais clínicos característicos desta enfermidade, gerando intensas contrações musculares a partir do bloqueio do neurotransmissor inibidor glicina e da liberação do ácido gama-aminobutírico no sistema nervoso central.

Objetivos

O objetivo do trabalho é relatar um caso de tétano canino que, apesar do prognóstico reservado para pacientes acometidos por esta enfermidade, obteve sucesso no tratamento.

Metodologia

Foi atendida na clínica veterinária Pet Center Canoas em outubro de 2018, uma fêmea canina, sem raça definida, 5 anos de idade, que havia passado por procedimento de ovariectomia eletiva há 7 dias em outra clínica e há dois dias estava apresentando anorexia e rigidez muscular intensa e progressiva. No exame clínico apresentava taquipneia, taquicardia, tempo de preenchimento capilar igual a um segundo, desidratação, mucosas hipercoradas e febre de 40°C. Foi observado espasmos musculares diante de estímulos sonoros e luminosos, paralisia muscular espástica generalizada, com sinais mais intensos na face (orelhas eretas, trismo e riso sardônico) e nos membros. De acordo com os sinais clínicos e anamnese, suspeitou-se de tétano. A paciente foi internada e recebeu antitoxina tetânica equina, dexametasona, dipirona, diazepam, metronidazol, ranitidina, maropitant, amoxicilina com clavulanato, furosemida, acepromazina, tramadol e fluidoretapia com ringer lactato. Foi realizado também sondagem uretral, limpeza da ferida cirúrgica, manutenção em ambiente calmo e escuro, colocação de sonda esofágica para alimentação e realizado coleta de sangue para exames, cujos resultados apresentaram leucocitose com neutrofilia e elevação nos níveis de uréia.

Após 8 dias de internação, o animal recebeu alta médica com prescrição medicamentosa e recomendação de retorno em 5 dias para revisão. Na revisão já caminhava com leve rigidez muscular e se alimentava e ingeria água sozinho. Dez dias após a alta foi relatado que a paciente havia se recuperado dos sinais clínicos.



Resultados

O diagnóstico e tratamento foram estabelecidos a partir dos sinais clínicos e anamnese. A paralisia muscular espástica generalizada, taquipneia, taquicardia e febre apresentados pela paciente são sinais clínicos característicos do tétano.

A administração da antitoxina tetânica, que atua ligando-se às tetanospasminas circulantes, evita que mais toxinas alcancem o sistema nervoso central e bloqueiem neurotransmissores inibitórios.

Conclusões finais

Apesar de ser raro o acometimento de cães por tétano, é importante saber identificar corretamente os sinais para que ocorra o rápido diagnóstico e tratamento. O soro antitetânico possui grande eficiência quando administrado em pouco tempo após a contaminação ou aparecimento dos sintomas, possibilitando que o animal obtivesse rápida melhora no quadro clínico ao proporcionar uma forma de combate as tetanospasminas livres.

Referências bibliográficas:

- ADAMANTOS, S.; CHERUBINI, G. B. Tetanus in dogs. *UK Vet*, v. 14, n. 8, p. 1-4, 2009.
- BANDT, C. et al. Retrospective Study of Tetanus in 20 dogs: 1988-2004. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v.43, p.143-148, mai.-jun. 2007.
- BARR, S.C.; BOWMAN, D.D. Tétano. In: _____. *Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos – consulta em 5 minutos*. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- BURKITT, J.M. et al. Risk factors associated with outcome in dogs with tetanus: 38 cases (1987-2005). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.230, n.1, p.76-83, jan.2007.
- RAPOSO, J.B. Tétano. In: RIET-CORREA, F. et al. *Doenças dos Ruminantes e Equídeos*. 2.ed. v.1. São Paulo: Varela, 2001.
- TAYLOR, S.M. Distúrbios musculares. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

* andressamendes.mvet@gmail.com